

SÍFILIS: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO, CONTROLE E TRATAMENTO - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SCHMITZ, Rafaela¹

SCHAKER, Lucas²

RAMPELOTTO, Roberta³

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

² Fisioterapeuta, Docente do curso de Biomedicina. UCEFF - Unidade Central de Educação FAI Faculdade.

³ Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Professora da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.
E-mail para correspondência: rafaela-schmitz@hotmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Mesmo sem apresentarem sintomas, as pessoas infectadas podem transmitir a infecção. A sífilis apresenta quatro estágios (primário, secundário, terciário e latente) e seu diagnóstico é feito por meio de manifestações clínicas e testes rápidos de sangue, disponíveis gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O tratamento é realizado com penicilina, e deve incluir os parceiros sexuais dos últimos três meses. A infecção se espalha facilmente, sendo fundamental o diagnóstico precoce para evitar complicações.^{1,2,3}

Objetivo: Analisar por meio de revisão bibliográfica, a prevenção, o diagnóstico, o controle e o tratamento da sífilis. **Método:** Este trabalho foi conduzido por meio de uma análise descritiva não experimental, utilizando uma abordagem de revisão de literatura. Para a pesquisa, foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave utilizadas foram sífilis, doenças transmissíveis e *Treponema*

pallidum. Foram considerados 4 artigos dos últimos 10 anos, e um artigo de 2006.

Resultados e Discussão: A sífilis não tratada de forma ágil e correta pode se agravar e evoluir. Dessa forma, é imprescindível identificar o estágio em que o paciente se encontra. Nos estágios primário e secundário, a chance de transmissão é maior, justamente pelo fato de a pessoa não saber que está infectada. Os casos mais graves da sífilis adquirida são observados na fase terciária, pois se não houver um tratamento adequado, podem surgir complicações graves, como lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar até a morte. Em todos os estágios, a sífilis pode ser transmitida para a criança durante a gestação ou parto.⁴ A sífilis é transmitida principalmente por contato sexual (vaginal, oral e anal) e também pode ser transmitida verticalmente, da mãe para o feto durante a gestação. É essencial que gestantes façam o teste de sífilis no pré-natal, preferencialmente no primeiro trimestre, e repitam no terceiro trimestre. Se o teste for positivo, o tratamento deve ser imediato, e o parceiro também deve ser tratado para evitar reinfecção. A única forma de prevenção é o uso de preservativo nas relações sexuais. Vale destacar que a sífilis não confere imunidade permanente, e uma pessoa pode contrair a doença novamente após tratamento adequado, caso tenha novo contato com a bactéria novamente. O tratamento é realizado com penicilina benzatina, disponível gratuitamente nas UBS. A dose varia conforme o estágio clínico da infecção. O objetivo do tratamento é interromper a transmissão da doença e prevenir novos casos.⁵

Conclusão: Para evitar a propagação da sífilis, é crucial que a infecção seja identificada de maneira correta e tratada de forma imediata. Para que isso ocorra, é fundamental que haja profissionais capacitados, principalmente para diagnosticar corretamente a fase da infecção e orientar o tratamento, contribuindo para a cura, tanto na sífilis adquirida quanto na congênita.

Palavras-chave: Sífilis; Infecções sexualmente transmissíveis; *Treponema pallidum*.

REFERÊNCIAS

- 1 - Elizabeth D Harmon, Eric Wayne Robertson. Sífilis: Uma preocupação crescente. Agosto de 2019;44(8):21-28. doi: 10.1097/01.NPR.0000558159.61349.cb. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31274693/>.
- 2 - Cláudia de Gouveia Franco, Janine Oliveira de Paula, Luciene Siqueira Tavares. Boletim epidemiológico: situação epidemiológica da sífilis: adquirida, congênita e em gestantes no estado de Goiás, 2019 a 2024 / Epidemiological Bulletin: epidemiological situation of syphilis: acquired, congenital and in pregnant women in the state of Goiás, 2019-2024. Monography em Pt | LILACS, CONASS, ColecionaSUS, SES-GO. ID: biblio-1585029. Acesso em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1585029>.
- 3 - João Carlos Regazzi Avelleira, Giuliana Bottino. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Artigo de Revisão [Internet]. 2006 March [cited 2025 February 26]; Available from: <https://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQcfWSkPL/?lang=pt>.
- 4 - Dr. Shiwei Zhou, Dr. Rishi Chanderraj. O que é sífilis?. 21 de abril de 2023. doi:10.1001/jama.2023.2897. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37083945/>.
- 5 - Farai Nyatsanza, Craig Tipple. Sífilis: apresentações em medicina geral. Abr 2016;16(2):184-8. doi: 10.7861/clinmedicine.16-2-184. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27037391/>.